



O UniBrasil integrou ao Projeto Mulheres Paranaenses um desafio a jovens escritoras interessadas em apresentar contos inéditos, exclusivamente em língua portuguesa, com tema livre. O evento foi denominado Concurso de Contos Dirce Doroti Merlin Clève, em homenagem à professora, escritora e benemérita soroptimista.

O concurso tem como objetivos: valorizar a produção literária feminina; divulgar trabalhos de jovens escritoras; abrir a possibilidade de novas atividades; chamar a atenção de jovens para a elaboração atual de contos, que é atemporal.

A própria professora Dirce Clève entregou as premiações e menções honrosas às vencedoras do Concurso de Contos que leva seu nome, e celebrou a iniciativa do UniBrasil e a importância de festejar as conquistas das mulheres: “O Mulheres Paranaenses tem um significado especial, as mulheres merecem todo esse apoio, infelizmente a mulher ainda é muito desvalorizada na sociedade. Eu acho que eventos como esse valorizam o trabalho e a dedicação das mulheres. Por isso hoje, elas, as mulheres, merecem toda essa glória”.

A Comissão Julgadora, presidida pela professora Ivone Ceccato, e formada pelos professores Jefferson Franco, Maura Martins, Rosana Franco e Wanda Camargo, selecionou e reavaliou 31 trabalhos previamente considerados excelentes, com alta qualidade com relação aos critérios de: Criatividade; Originalidade; Concisão; Precisão; Densidade; Unidade de Efeito. Após ampla discussão e análise das respectivas listas, deliberou pelos dez vencedores.

	Autora	Pseudônimo	Conto
1º lugar	Alanna Ajzental e Camargo	Cassandra	“Na doutora”
2º lugar	Karen Vaz Siqueira Alvares	Terê Alves	“Nossa Senhora”
3º lugar	Taciane Maria Murnel	Taci Murnel	“Cinco para uma ou Blutpficht”
4º lugar	Natasha Fernanda Silva Zanetti	Olívia Green	“Maçã argentina”
5º lugar	Renata Fonseca Wolff	Violeta Flores	“Se você for embora”
6º lugar	Ana Karine de Sousa Dantas	Nora	“Dona Valda”
7º lugar	Mariana Braga Cavariani	Paloma Sanchez	“Fome”
8º lugar	Caroline Freiburger Caron	Phoebe Caulfield	“A agulha torta”
9º lugar	Cristiane Sucheski Contin	Cristiane Contin	“Alguém para me escutar”
10º lugar	Lígia Mendonça Megale	Luísa M	“Roupage”

O UniBrasil tem orgulho de todas essas jovens escritoras.



Alanna Ajzental e Camargo, Dirce Doroti Merlin Clève, Taciane Maria Murnel e Karen Vaz Siqueira Alvares.



Alanna Ajzental e Camargo  
e Dirce Doroti Merlin Clève.

# Na doutora

Alanna Ajzental e Camargo

Estudos afirmam que o tempo médio gasto para olhar envergonhadamente a cara gelada da médica, tatear a bolsa no colo em busca do celular (está no zíper maior de dentro, porém dessa vez numa posição diferente, que quase deixa cair ao pari-lo para fora da bolsa), encontrar o botãozinho verde com o reflexo das paredes brancas e apertá-lo, dizendo com o outro ouvido tapado: Alô? Alô? Oi, Neide! Não, não estou em casa. Não, não, o Nêne que ficou lá. O Nêne não gosta de atender telefone. Estou aqui no posto, Neide. No postinho. Aqui na doutora (olha com orgulho e um sorriso)! Na doutora do postinho, Neide! Sim! Do SUS. Do INPS. Do postinho de saúde, Neide. Não é nada, Neide! Não, não, não precisa se preocupar! Só vim pegar o remédio... o remédio... Neide! Nada, Neide, só o de sempre. Eu preciso desligar, estou aqui na consulta! Aqui na consulta! Depois eu ligo pra você, Neide... ah, sim, depois a gente vê, Neide! Eu não consigo abrir a mensaginha enquanto falo com você. Uma semana abençoada! Obrigada, um beijo!, depois confirmando o fim da ligação com um recuar do queixo É a Neide, minha vizinha! Conhece? É claro que a senhora conhece! Também consulta com a senhora, doutora! É uma que o marido é bêbado. Ela vive aqui no posto! Tem problema de coluna, também toma desse Mitriptina, desligar o aparelho e dizer Desculpe, doutora, a Neide não tem educação. E eu falei que estou na consulta!, colocando o telefone no bolsinho é de aproximadamente um minuto e quarenta e dois segundos, podendo variar

de acordo com a tecnologia do dispositivo, a capacidade intelectual do paciente e a Lei de Murphy. Essa mesma lei afirma que as chances de a enfermeira atrapalhar a consulta com alguma tarefa urgentíssima nestes mesmos um minuto e quarenta e dois segundos variáveis é praticamente zero. Cem por cento é a dona Maria guardar o celular com uma desculpa tão polida e então vem a enfermeira com mil prescrições vencidas e perguntas (porque as enfermeiras também estão aflitas com a fila), e dona Maria, com mais um sorriso, vinga-se. Estou presa nas tarefas imprescindibilíssimas com ela ali tão disposta, segurando a receita do mês anterior enquanto olha orgulhosa pro relógio. Hoje está corrido, né, doutora? Esse posto cheio e não tem médico, não tem remédio. Ano de eleição. A enfermeira concorda: Ano de eleição. Dona Maria continua enquanto assino e carimbo papéis maquinalmente. Levei quatro meses pra conseguir marcar com a senhora, também porque da última a senhora estava doente e ligaram remarcando, e eu até vim aqui no dia, doutora, mas falaram que a senhora não estava mesmo. Devia ser um problema sério, então. O que aconteceu com a doutora? A própria enfermeira diagnostica a consulta incidental: Virose. Alinho as folhas com uma batida sobre a mesa, sorriso pálido. Vai, enfermeira, tchau!

Pesquisas demonstram: se a enfermeira não voltar à sala e não houver nenhuma emergência, a probabilidade da impressora parar de funcionar aumenta trezentas vezes. Podemos voltar, dona Maria? Desculpe. Ela

corrige Eu é que me desculpe, doutora. Eu aqui atrapalhando o seu tempo. A senhora está sempre tão ocupada, correndo pra lá e pra cá. Dona Maria gosta de mim, sabe que não faço cara feia por mal, mas é que são um minuto e quarenta e dois segundos nos quinze que tenho para atendê-la. Oito e cinquenta e um. Oito e cinquenta. Oito e quarenta e nove... E porque sei que ela vai usar os minutos alheios para que, ao final do dia, todos tenham furtado meus próprios minutos. Que ela é uma senhora e abusa da condição de senhora mesmo que eu não abuse da minha posição de arauto. Cale a matraca, pecadora! Esse controle do diabetes está um lixo e seu risco cardiovascular em dez anos aumentou mais do que o preço da caixa de chocolates que você come no tempo de um capítulo da novela. E ela continua falando do neto, do neto. Eu não consigo fazer nada pelo neto lá no Norte, dona Maria, mas vamos voltar com as caminhadas, com a dieta, vá fazer algo legal, tome o remédio, por favor! Por favor eu, dona Maria, que cada úlcera abrindo na sua perna me infecciona o espírito, e soma zeros à conta de todos. Todo mundo fazendo vaquinha pra te dar um stent novo de Natal.

Sei que dona Maria voltará, celular ligado, porque gosta de conversar comigo e não com o outro médico, que você entende dos meus problemas, doutora. Desperdiça mais um minutinho reclamando Não vou muito com a cara dele. Não encosta na gente, nem fala nada. Dona Maria vem e me conta o que quer, não lembra o que quero, não segue o que digo. No entanto, fala que segue, causando confusão. O remédio que parou de tomar porque fez mal. E melhorou? Não, continuou tão ruim, até pior. E por que não voltou a tomar o

remédio? eu quis saber. Remédio? Mas qual remédio? Esse que a senhora parou. Dona Maria jamais decorou o nome do remédio, O outro médico não botou aí? É claro que não. Por que ele não botou aí? E eu lá vou saber, dona Maria? Eu não sei do que o outro médico não registra. Não sei opinar sobre a cirurgia que o oftalmologista indicou, já que a senhora jura que não há nada errado com as vista. Não sou um detector de doenças, pra você apontar o corpo perguntando doutora, o que é dor aqui? Também não sei qual foi o exame que a senhora fez há vinte anos, quando morava no interior, e que veio ruim, mas sei que provavelmente não vai aparecer na tomografia de corpo inteiro que a senhora que fazer e que eu jamais pediria, mesmo que pudesse. E não, o hemograma completo não é como um mapa astral, LABS (25/07) HB 12,4, HT 43% VGM 90 RDW 13% que prevê todas as doenças que a senhora vai ter na vida. Não sei de bate-pronto o que é essa sua dor no baço, mas chutaria gases, se fosse uma prova prática, aqui, agora, com o Mário Sérgio olhando. ECO (15/01) SUGEST ESTEATOSE HEPÁTICA LEVE A propósito, o baço fica do outro lado. De onde você pegou diabetes? Por que apareceu esse cisto que não incomoda? Eu falei pra senhora não exagerar no tricô, dona Maria. E os exercícios que te ensinei? PUNHO ESQ, INDOLOR, MÓVEL / NEGA AUMENTO PROG NOS ÚLTIMOS 50 ANOS DIMINUI C/ REPOUSO ART. Dona Maria, se a senhora continuar fazendo radiografia desse cisto, quem sabe uma hora ele vire mesmo um câncer. Eu queria operar, doutora, mas o médico do ombro não quis mexer e me mandou pro médico de mão. Por que esse remédio pra coluna que a senhora compra por conta faz mal? USA BETAMETASONA IM SEM PRESCRIÇÃO QUE FARMACÊUTICO AMIGO APLICA

Quanto tempo leva pra sair o exame?  
RESSOLICITO LABS QUE NÃO  
AGENDOU Ah, a senhora também perdeu  
todas as receitas e precisa que eu renove,  
sem esquecer o Bofreno e o Emeprazol? Se  
eu acredito em Deus, dona Maria? De que  
importa? ME3TFORMINA 850 MG TOME,  
VO, 01 CP APÓS O ALMOÇO E 01 CP Por  
que é que eu não te conto logo o segredo  
mágico pra emagrecer? Eu já disse, dona  
Maria. SOLICITO ECG TAQUICARD. +  
PRESCORDIALGIA ATÍP. DURAÇÃO  
VINTE SEGUNDOS A senhora falou que  
gosta demais da comida, não foi? Então  
por que é que não come de verdade? Por  
que não desliga a desgraceira do jornal na  
tevé? Nem sente o sabor, e engole sem  
mastigar? A senhora não gosta da comida.  
E, se a senhora não gosta, vá fazer outra  
coisa. DICAS PARA CONTROLAR A  
GLICEMIA Mas e se esse remédio fizer  
mal também? Oremos. Pare de ler a bula.  
RETORNO COM PRIORIDADE E se não  
tiver consulta? Não vai ter, mas a senhora  
é prioridade na falta de consulta. E se o  
problema for como o da vizinha? Tira da  
bolsa um papelzinho: FIBROMALGINA.  
Porque a boca da gente fica amarga depois  
de tomar café? Qual é o melhor remédio  
que a senhora pode tomar por conta pra  
fígado amargo? Se está ok lavar a ferida  
com sabão de roupa? Por que a senhora  
não gosta do gosto da água? SOLICITO  
PRIORIDADE CONSULTA NUTRI Eu não  
sei, não sei! Me deixa pensar! Me deixa  
pensar!

Se eu acredito em Deus, dona Maria?  
Quando a senhora vem, não. Quando  
passa em frente à sala, sinto um anseio  
cruel: ser acupunturista. Agulhar cada  
queixa sua como um vodu inverso, e que  
você agradeça. (Ai, doutora, calma! Calma  
que está tudo bem! Que daqui a pouco é  
a senhora quem precisa de remédio, de  
uns calmantes, doutora!) Toma aqui esse  
folheto, dona Maria, que ensina a respirar e  
não pensar em nada. Se isso não resolver o  
seu problema, não sei o que mais resolveria.

Coitada da senhora, doutora! Tá estressada,  
dá pra ver que a senhora está estressada!  
Até a imunidade baixa, pegando um monte  
de virose. Não sou senhora, dona Maria...  
você tem minha idade vezes dois, eu nem  
sou casada, só estou cansada... e nessas  
eu ainda acabo infartando antes de você. Da  
senhora. Esquece! A dona Maria não quer o  
seu tratamento, quer o dela. Deixa. Deixa a  
dona Maria com o tratamento que ela quer,  
que a força para se mudar a cena é uma  
força de padre. Uma força de padre. Açúcar  
é pior do que crack. Deixa a dona Maria, já  
foi. Sabe que está atrapalhando e diz Vou  
indo, doutora, tem aí um monte de gente pra  
senhora atender, se deixar ainda dá um beijo  
de bochecha com cheiro de pó compacto,  
fica com Deus, até daqui dois meses.

Diz já fora da sala: A propósito, meu nome  
é Lourdes.